

REPRODUÇÃO DE GÊNERO NAS AÇÕES NO ÂMBITO DO SUAS, ENQUANTO MECANISMO DE MEDICALIZAÇÃO DA VIDA E DA SOCIEDADE

Me. Carolina Freire de Carvalho de Carvalho

III Seminário Nacional de Psicologia na
Assistência Social: “Exercício profissional e
avanços ético-políticos

Brasília, 23/08/2016



Conselho
Federal de
Psicologia





MEDICAMENTO
≠
MEDICALIZAÇÃO



MEDICAMENTO

- Droga - substância ou matéria-prima que tenha a finalidade medicamentosa ou sanitária;
- Medicamento - produto farmacêutico, tecnicamente obtido ou elaborado, com finalidade profilática, curativa, paliativa ou para fins de diagnóstico. (BRASIL, 1973)



MEDICALIZAÇÃO

- Consiste na lógica que busca causas orgânicas para problemas de diferentes naturezas.
- Esta lógica localiza a origem dos problemas no indivíduo, desconsiderando o contexto onde ele se encontra.



PATOLOGIZAÇÃO DA VIDA

- Vivemos em uma sociedade imediatista, que foca no binômio saúde-doença como exclusivamente pessoal/individual, como se toda inadequação às normas sociais fosse, exclusivamente de *ordem orgânica*, expressa no adoecimento do indivíduo:
- Deixam de ser vistos como decorrentes do **processos inter-relacionais**, o indivíduo deixa de ser compreendido como um ser engajado no mundo.
- O fenômeno da Medicalização da vida, por meio de banalização de diagnósticos das diversas desordens emocionais e comportamentais, com a crescente prescrição de medicamentos e protocolos de ação.



RELAÇÕES DE GÊNERO, SUAS E MEDICALIZAÇÃO

- Gênero enquanto manifestação de desigual distribuição de responsabilidade;
 - Interfere na nossa concepção de família e cuidado;
 - Atribuição do cuidado com a família como “natural da mulher”;
 - Reforço da ideologia dominante;
 - Naturaliza as formas de violência
 - Naturaliza a violação de direitos
 - Patologização da pobreza.



A PSICOLOGIA NÃO MEDICALIZANTE

- Reconhecer as diferenças (familia**S**, mulhere**S**, valore**S**, cultura**S**)
 - Cuidado aos “laudos” e “relatórios”!!!
- Reconhecer as histórias (pluralidade e tempo histórico);
 - Cuidado ao normatizar a história na lógica branca e patriarcal!!!
- Reconhecer a potencias (reconhecimento dos êxitos nos desafios do cotidiano);
 - Cuidado para não cair nos “legalismos”, na rede pela regra
- Rodas de trocas e valorização de saberes (juntos somos mais);
- Tecer redes de fortalecimento de vínculos (UBUNTU);
- Mostras de práticas exitosas



PARCERIAS E INCIDÊNCIA POLÍTICA

- O CFP é signatário do Fórum Nacional sobre Medicalização da Educação e da Sociedade;
- Contribuiu com a reimpressão das “Recomendações de Prática não Medicalizantes”, material elaborado pelo Grupo de Trabalho educação e Saúde do Fórum;
- Junto com o Fórum e Ministério da Saúde articulou uma Resolução no CONANDA sobre Medicalização de Crianças e Adolescentes (Resolução 177/2015)
- Tem atuado em pareceres de Projeto Lei sobre o tema, pautado pelas bandeiras do Fórum.



MATERIAL DE REFERÊNCIA PARA PRÁTICAS NÃO MEDICALIZANTES



FÓRUM SOBRE MEDICALIZAÇÃO

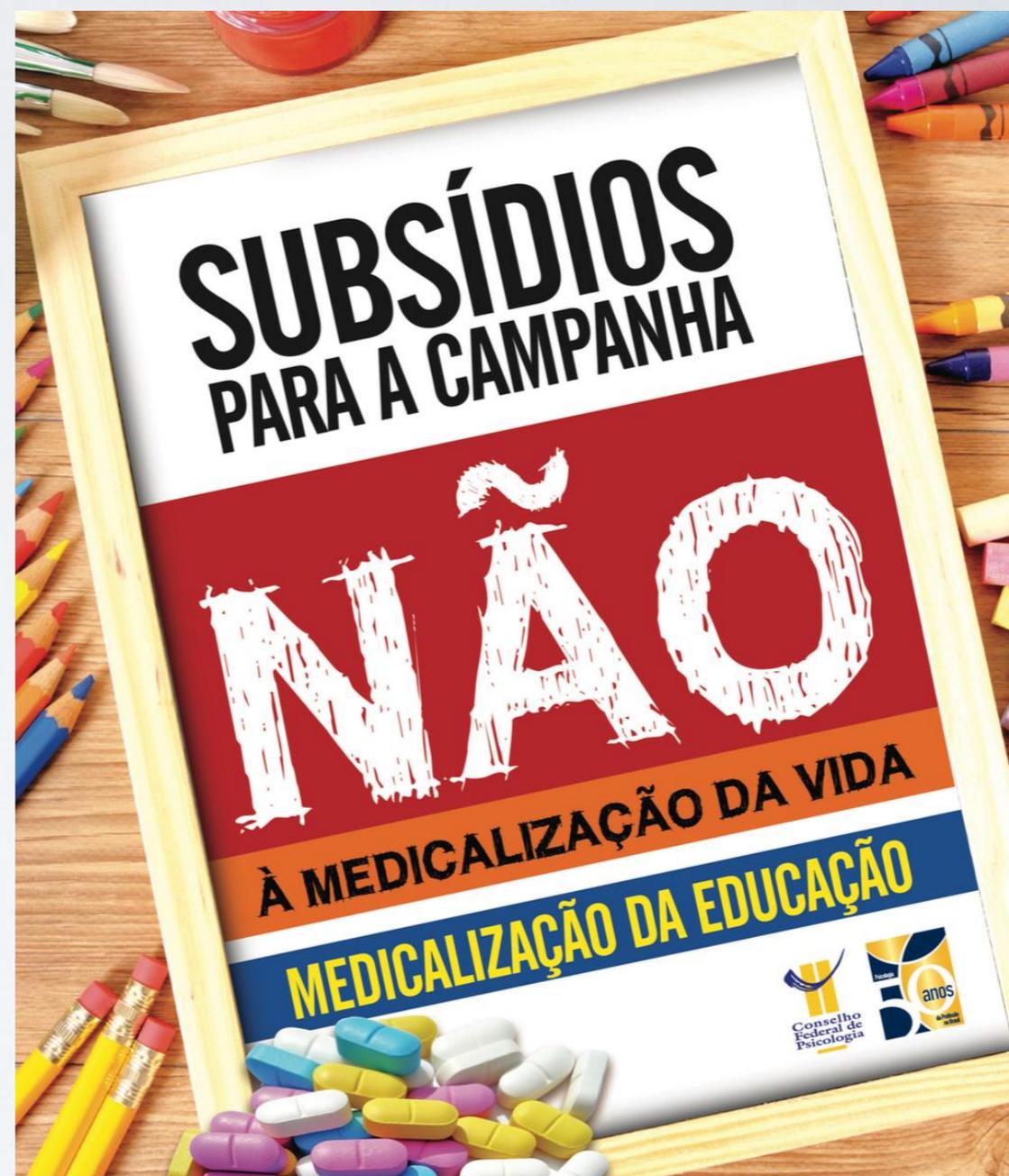
- <http://medicalizacao.org.br>





CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA

- <http://site.cfp.org.br>





REFERÊNCIAS

- BRASIL, Lei nº 5.991, de 17 de dezembro de 1973 dispõe sobre o Controle Sanitário do Comércio de Drogas, Medicamentos, Insumos Farmacêuticos e Correlatos, e dá outras providências.
- COGORZINHO, K.D.S. GÊNERO E A POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL - a mulher como mediadora. VI Jornada Internacional al de Políticas Públicas, 2013.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Não ao Projeto Lei do Ato Médico. Brasília, 2005.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Subsídios para a campanha: Não à medicalização da vida. Brasília, 2012.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Parecer do CFP sobre o PL 6126 (Novo Ato Médico). Brasília, 2013.
- FORUM SOBRE A MEDICALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO E DA SOCIEDADE. Recomendações de práticas não medicalizantes para profissionais de educação e saúde. São Paulo: Faculdade de Educação da USP, 2013.